



FUNDAÇÃO NACIONAL DO
LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Seção Brasileira do International
Board on Books for Young People

iBbY

Notícias 4

Nº. 4 Vol. 23 – Abril de 2002

18 de abril - DIA NACIONAL DO LIVRO INFANTIL

“Os livros que me falam fundo, depois de lidos, ficam sempre ao meu alcance: aqui e ali estendo o braço, pego um deles, leio um pedacinho outra vez; às vezes só uma página; às vezes só um parágrafo. Mas o pequeno reencontro já é suficiente pra matar a saudade. Outro dia peguei *Reinações de Narizinho*, do Monteiro Lobato, com essa mesma intenção: passar um minutinho com ele. Quando me dei conta o minutinho já tinha virado uma hora; e eu ali, esquecida da vida, viajando atrás da Emília pelo reino das Águas Claras. Quantas vezes eu já li *Reinações de Narizinho*? Quantas mais ainda vou ler? Livro bom é assim: companheiro fiel: atravessa a vida inteira com a gente.”

Lygia Bojunga – “*Dica de Leitura*”,
especial para o Notícias FNLIJ

Em *Viagem ao céu*, Monteiro Lobato nos conta que, lá no Sítio do Picapau Amarelo, o mês de abril é comemorado de um jeito bem especial:

“Era em abril, o mês do dia de anos de Pedrinho e por todos considerado o melhor mês do ano. Por quê? Porque não é frio nem quente e não é mês das águas nem de seca – tudo na conta certa! E por causa disso inventaram lá no Sítio do Picapau Amarelo uma grande novidade: as férias-de-lagarto.

– Que história é essa?

Uma história muito interessante. Já que o mês de abril é o mês mais agradável de todos, escolheram-no para o grande “repouso anual” – o mês inteiro sem fazer nada, parados, cochilando como lagarto ao sol! Sem fazer nada é um modo de dizer, pois que eles ficavam fazendo uma coisa agradabilíssima: vivendo! Só isso. Gozando o prazer de viver...

– Sim – dizia Dona Benta – porque a maior parte da vida nós a passamos entretidos em tanta coisa, a fazer isto e aquilo, a pular daqui para ali, que não temos tempo de gozar o prazer de viver.

Vamos vivendo sem prestar atenção na vida e, portanto, sem gozar o prazer de viver à moda dos lagartos. Já repararam como os lagartos ficam horas e horas imóveis ao sol, de olhos fechados, vivendo, gozando o prazer de viver – só, sem mistura?

E era muito engraçada a organização que davam ao mês de abril lá no sítio. Com antecedência resolviam todos os casos que tinham de ser resolvidos, (...) e botavam um leteiro na porteira do pasto: ‘A família está ausente. Só volta no começo de maio.’ – e depois de tudo muito bem arrumado e pensado, caíam no repouso.”¹

Mas vamos ter que perturbar este descanso “lagartear” de nossos amigos de tantos anos, para dar esta notícia, que tem tudo a ver com eles: o dia de nascimento do criador destes personagens – os mais queridos da literatura brasileira para crianças – é agora oficialmente o Dia Nacional do Livro Infantil!

O arauto está bem lá, na “porta do Sítio, para ler este decreto do presidente:



LEI Nº 10.402,
DE 8 DE JANEIRO DE 2002

Institui o Dia Nacional do Livro Infantil.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica instituído o **Dia Nacional do Livro Infantil**, a ser comemorado, anualmente, no dia 18 de abril, data natalícia do escritor Monteiro Lobato.

Art.2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 8 de janeiro de 2002; 181º da Independência e 114º da República.

Fernando Henrique Cardoso

Paulo Renato Souza

Francisco Weffort

Emília certamente vai dizer que já sabia disso há muito tempo, e que não é nenhuma novidade. Só que agora é *oficial*, bonequinha, é Lei!

¹ Monteiro Lobato. *Obras completas*, volume 6. São Paulo, editora Brasiliense, 1973.

E nós, da Fundação Nacional do Livro Infantil, temos motivos de sobra para comemorar. A seção brasileira do International Board on Books for Young People-IBBY vem há 34 anos divulgando a obra maravilhosa que foi legada a todas as crianças brasileiras pelo escritor, jornalista, promotor, fazendeiro, tradutor, editor, adido comercial e crítico de arte José Bento Monteiro Lobato. E esta idéia de comemorar o Dia Nacional do Livro Infantil na data de nascimento do criador do Sítio do Picapau Amarelo começou na própria Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. É o que conta Laura Sandroni, uma das fundadoras da FNLIJ, que era diretora da entidade no início dos anos 70. Segundo Laura, a idéia surgiu graças a uma analogia: o dia 2 de abril é mundialmente reconhecido como Dia Internacional do Livro Infantil, por ser o dia do nascimento do escritor dinamarquês Hans Christian Andersen, criador de algumas das mais belas histórias infantis – *A Sereiazinha*, *O patinho feio*, *A menina dos fósforos* e tantas outras. Nada mais justo do que dar ao dia 18 de abril, data do aniversário de Monteiro Lobato, o mesmo status, uma vez que o inventor de Emília era e continua sendo o maior autor de literatura para crianças e jovens de nosso país. Esta data começou a ser divulgada no Boletim da FNLIJ (hoje *Notícias*) e também em outros jornais e, a partir daí, escolas, bibliotecas, editoras e outras instituições ligadas à educação e à cultura passaram a homenagear Monteiro Lobato e os livros de literatura brasileira para crianças no dia 18 de abril.

Há cerca de um ano e meio, Elizabeth Serra foi procurada pelo advogado da M. L. Licenciamentos, em nome dos herdeiros de Monteiro Lobato, solicitando que a FNLIJ elaborasse um documento, explicando as razões para que a data de nascimento do escritor fosse oficialmente considerada o Dia Nacional do Livro Infantil. Tal proposta, embasada pela documentação da FNLIJ, foi encaminhada à Comissão de Constituição, Justiça e Redação, transformando-se no “Projeto nº3648/00, que institui o “Dia Nacional do Livro Infantil”. Segundo o advogado da M. L. Licenciamentos, após a votação da Redação Final, o Projeto seguiu para o Senado Federal. E, finalmente, depois de todos estes trâmites legais, este Projeto foi transformado em Lei, no dia 8 de janeiro de 2002.



Litografia de Jean G. Villin.
Primeira edição de *Reinações de Narizinho*, 1931.

TRECHOS DO DOCUMENTO ELABORADO PELA FNLIJ, QUE DEU EMBASAMENTO AO PROJETO QUE INSTITUIU O “DIA NACIONAL DO LIVRO INFANTIL”

“Reconhecendo a importância de Monteiro Lobato como fundador de um status literário para a produção editorial brasileira destinada a crianças e jovens e também inspirador da renovação do gênero, que ocorreu a partir da década de 70, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil-FNLIJ passou, desde seus primórdios, a comemorar a data de seu nascimento – 18 de abril – como o Dia Nacional do Livro Infantil, tendo como contraponto o Dia Internacional do Livro Infantil – 2 de abril – natalício de Hans Christian Andersen, patrono universal do gênero. A divulgação da FNLIJ fez com que o dia 18 de abril ficasse conhecido nacionalmente como o Dia Nacional do Livro Infantil e neste dia, durante o mês de abril, ocorrem inúmeras atividades nas escolas e bibliotecas do país em torno às obras desses dois grandes escritores que amaram as crianças, divulgando-as e perpetuando-as no imaginário e no afeto das novas gerações e ainda ajudando-nos a manter a utopia de uma sociedade mais justa e solidária.

O paulista José Bento Monteiro Lobato (1882 - 1948) foi um dos intelectuais mais combativos que o Brasil já teve. Dinâmico, criativo, aberto a todas as mudanças sociais e políticas que ocorreram em seu tempo, Lobato voltou-se, com entusiasmo, para diferentes áreas de atuação e a elas dedicou-se de corpo e alma.

*Depois de formar-se em Direito, em 1904, inicia sua carreira como promotor público em Areias (SP), mas são seus artigos para o Jornal ‘O Estado de São Paulo’, que o tornam conhecido e o levam ao cargo de diretor da ‘Revista do Brasil’, a qual viria a comprar em 1917. A publicação de *Urupês*, seu primeiro livro de contos, no ano seguinte, define sua vocação de escritor e logo de editor na Monteiro Lobato & Cia, por ele criada (depois Companhia Editora Nacional).*

Tem aí a primeira oportunidade de demonstrar seu pioneirismo, modernizando o tratamento gráfico dos livros, publicando novos escritores brasileiros e abrindo caminhos inovadores para a distribuição e comercialização das obras em todo o país.

*No meio do sucesso dessa empreitada publica *A menina do Narizinho Arrebitado* (1921), que vende 50 mil exemplares. É o início de uma obra destinada às crianças, que o tornaria o patrono da literatura infantil brasileira.*

Publicando sempre seus artigos em ‘O Estado de São Paulo’, Lobato exercita seu lado polemista, fazendo a crítica da política econômica do governo e apontando as mazelas do homem do campo.

Depois de uma temporada como adido comer-

cial nos Estados Unidos (1927 - 1931), quando tem oportunidade de acompanhar o desenvolvimento da sociedade americana, volta a São Paulo disposto a contribuir mais efetivamente para o fortalecimento econômico do Brasil.

Investe então na siderurgia e funda a Cia. Petróleo do Brasil destinada a provar a existência do ‘ouro negro’ em nosso subsolo. A campanha que lidera em favor da exploração de minérios no país cria atritos entre ele e o governo Vargas, o que leva à sua prisão em 1941, onde fica durante três meses.

Liberto, volta à luta enquanto dá continuidade à sua grande obra literária, que nunca abandonou. Em 1946 passa uma temporada em Buenos Aires, de onde volta no ano seguinte para São Paulo.

Doente e decepcionado com o país que tanto amava, morre no dia 4 de julho de 1948.

Embora considerado um dos grandes contistas brasileiros, foi com seus livros para crianças que Monteiro Lobato alcançou popularidade, fama e permanência. Ele foi o primeiro escritor brasileiro a acreditar na inteligência infantil, na sua curiosidade intelectual e capacidade de compreensão. Seus textos estão cheios de citações e alusões que remetem a outros personagens, a outras épocas históricas e seus protagonistas. Ele foi um autor engajado, comprometido com os problemas do seu tempo. Tinha um projeto definido: influir na formação de um Brasil melhor através das crianças. A partir de Lobato, a Literatura Infantil brasileira perde uma de suas principais características, a de ser um instrumento de dominação do adulto e de uma classe, modelo de estruturas que devem ser reproduzidas. Passa a ser fonte de reflexão, questionamento e crítica.

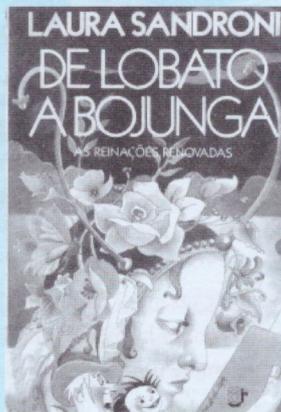
Além de trazer para o Universo infantil a discussão de temas antes considerados exclusivos do mundo adulto, Lobato inovou em outros pontos. Na revalorização da cultura popular através de suas raízes orais, por exemplo, uma das vertentes do Modernismo como busca dos valores nacionais; como no uso do humor como instrumento de desmistificação e reflexão crítica sobre dados do contexto histórico e social; e principalmente na renovação da linguagem, de registro predominantemente coloquial e na qual se nota a busca da fala brasileira, o tom de oralidade, que pouco depois o modernismo iria consagrar. Não se pode esquecer ainda o grande tradutor que ele foi. Vários clássicos da literatura infantil e juvenil encontraram em Lobato o tradutor perfeito em adaptações adequadas ao leitor brasileiro.” ■

(Este documento foi elaborado pela FNLIJ, sob a coordenação de Laura Sandroni.)

Hoje, o Sítio é um território mágico habitado por crianças de todas as idades. A obra de Lobato, popularizada nos mais diferentes suportes e gêneros – livros, séries de TV, teatro, histórias em quadrinhos, sites na Internet – tornou-se uma verdadeira “paixão nacional”.

Monteiro Lobato e a literatura para crianças e jovens brasileira, de mãos dadas, estão mais do que unidos neste dia 18 de abril: o Dia Nacional do Livro Infantil!

E para a gente lembrar um pouco mais de Monteiro Lobato, o *Notícias* foi buscar falas muito especiais:



Laura Sandroni, escritora e especialista em literatura para crianças e jovens, comenta em seu livro/tese *De Lobato a Bojunga – as renações renovadas* (Rio de Janeiro, editora Agir, 1987):

“Com a publicação de *A menina do Narizinho Arrebitado*, em 1921 José Bento Monteiro Lobato inaugura o que se convencionou chamar de fase literária da produção brasileira destinada a crianças e jovens. (...) Sua obra foi um salto qualitativo comparada aos autores que o precederam, já que é quase toda permeada do ânimo de debates sobre temas públicos contemporâneos ou históricos que problematiza de modo a ser compreendido por crianças e expressa em linguagem original e criativa, na qual sobressai a busca do coloquial brasileiro, antecipatória do Modernismo. (...)”

Narizinho e Pedrinho são todas as crianças do mundo. Ávidas de conhecimento e de aventura, descobrem a vida através da palavra de Dona Benta, da bondade de tia Anastácia e de sua própria experiência, reelaborando as informações recebidas nesse universo idealizado. (...)”

O que permite a unificação de todo esse legado escrito numa obra coesa é basicamente a galeria de personagens criados pela imaginação de Monteiro Lobato e o microcosmo em que habitam: o Sítio do Picapau Amarelo. (...) Cada um dos seus habitantes corresponde a uma faceta da personalidade desse escritor múltiplo e representa um aspecto da realidade com a qual a criança brasileira se identifica.”



Fátima Miguez escritora e professora de Literatura da UFRJ, analisa em *Nas Artes Manhas do Imaginário Infantil* (Rio de Janeiro, editora Zeus, 2000):

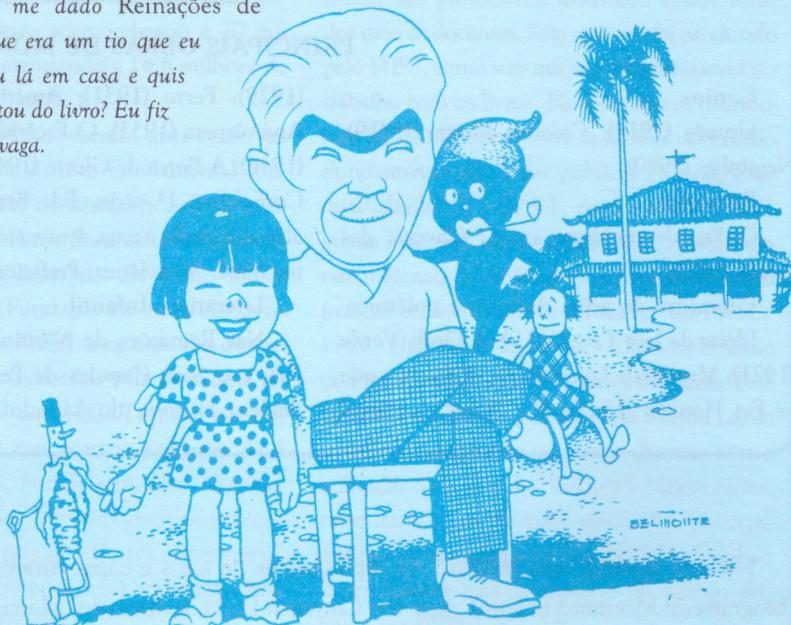
“Tudo começou com a audaciosa tiragem de cinquenta mil e quinhentos exemplares da 1ª edição de *A menina do Narizinho Arrebitado*, em 1920. O era uma vez da nossa literatura infantil inaugura-se, então, no Sítio do Picapau Amarelo lugar mágico onde a infância brasileira passa a viver as suas melhores férias. Crianças de 0 a 80 anos abrem e reabrem as portas do Livro-Sítio e se enveredam pelas folhas do literário na travessia dessa fabulosa linguagem.

O Sítio do Picapau Amarelo pode ser considerado uma universidade da leitura, todos os personagens atuam tanto como contadores de histórias, quanto como leitores – críticos – criativos das histórias contadas. Dona Benta é a contadora titular, que no exercício da leitura seduz e desperta o interesse dos seus pequenos leitores. Entre dois saberes, o erudito, representado por Dona Benta e o popular, figurado por Tia Anastácia e Tio Barnabé, os encontros com o Livro e a Leitura vão acontecendo numa relação de prazer e curiosidade sem limites. Pedrinho, Narizinho, Emília e Visconde de Sabugosa, personagens-leitores ou leitores-personagens, vivenciam, a cada história contada, esse prolongado envolvimento com o prazer de ouvir e viver a experiência da leitura.”



Lygia Bojunga, em *Livro - um encontro com Lygia Bojunga Nunes* (Rio de Janeiro, editora Agir, 1990), fala sobre sua “paixão lobatiana”:

“Eu tinha sete anos quando ganhei de presente um livro do Monteiro Lobato chamado *Reinações de Narizinho*. Um livro grosso assim. Só de olhar pra ele eu me senti exausta. Dei um dos muito obrigada mais sem convicção da minha vida, sumi com o livro num canto do armário, e voltei pras minhas histórias em quadrinho. (...) E aí o meu tio, que tinha me dado *Reinações de Narizinho* (e que era um tio que eu adorava), chegou lá em casa e quis saber, então? gostou do livro? Eu fiz uma cara meio vaga.



Passados uns tempos, ele me cobrou outra vez como é? já leu? Não tinha outro jeito: tirei o livro do armário, tirei a poeira do livro, tirei a coragem não sei de onde, e comecei a ler: ‘Numa casinha branca, lá no sítio do Picapau Amarelo...’ E quando cheguei no fim do livro eu comecei tudo de novo, numa casinha branca lá no sítio do Picapau Amarelo, e fui indo toda a vida outra vez, voltando atrás num capítulo, revisitando outro, lendo de trás pra frente, e aquela gente toda do sítio do Picapau Amarelo começou a virar a minha gente. Muito especialmente uma boneca de pano chamada Emília, que fazia e dizia tudo que vinha na cabeça dela. A Emília me deslumbrava! nossa, como é que ela teve coragem de dizer isso? ah, eu vou fazer isso também!

Mas longe de imaginar que eu estava vivendo o meu primeiro caso de amor.”



Elizabeth D’Angelo Serra, no boletim da série de TV *Literatura e temas transversais*, do Salto para o Futuro/TV Escola, convida os professores a lerem e relerem a obra de Monteiro Lobato:

“A literatura não pode ser considerada como complementar na sala de aula, mas como fio condutor e provocador das idéias para levar à compreensão e à crítica da realidade.

Sobre a educação, cultura e conhecimento nos ensinou Monteiro Lobato com sua obra para crianças e jovens e continuam a nos ensinar nossos melhores autores, como leitores de Lobato.

Resgatemos essa importante herança brasileira para refletirmos sobre o papel da cultura e da educação. A obra de Monteiro Lobato para crianças e jovens propôs a integração da ficção e do conhecimento científico, para despertar o interesse por ler e saber mais.

Ler e reler Lobato com esse olhar pode ajudar muito aos educadores a compreender a função da literatura e dos temas transversais.”

Marisa Lajolo, escritora e professora, fez uma biografia detalhada e “encantada” de Lobato. Em *Monteiro Lobato: um brasileiro sob medida* (São Paulo, Ed. Moderna, 2000), ela relata, de maneira minuciosa, num texto envolvente e emocionado, os momentos mais significativos do criador do Sítio do Picapau Amarelo. Extraímos um trecho deste livro tão significativo, no qual Marisa, comenta sobre a obra de Lobato, um escritor que apesar de ser tão amado pelas crianças, teve sua obra proibida nas escolas conservadoras de sua época:

“Reconheciam-no nas ruas, pediam-lhe autógrafos, entrevistavam-no a propósito de tudo, solicitavam-lhe prefácios e cartas de apresentação;

mas suas entrevistas eram proibidas nos jornais e rádios do Estado Novo, que não podiam nem sequer mencionar-lhe o nome...

Monteiro Lobato era amado pelas crianças, para as quais criara o sítio de Dona Benta. Com elas se correspondia, visitava-as nas escolas e bibliotecas, quando submergia em abraços e perguntas. Mas sua obra infantil foi proibida em bibliotecas, banida de escolas públicas, queimada em colégios religiosos. A marca do escritor infantil maldito foi ficando tão forte, que Monteiro Lobato acabou transferindo seus títulos da Companhia Editora Nacional para a Editora Brasiliense: Octales Marcondes, proprietário da Companhia Editora Nacional, temia que a campanha sistemá-

tica contra os livros de seu ex-sócio afetasse a venda dos outros livros da casa.

A sintonia de Monteiro Lobato com seu tempo foi, como se disse, difícil e dolorosa.

Mas se a glória póstuma não cala a dor vivida, pode ao menos resgatá-la, dando-lhe um sentido. Que no caso de Monteiro Lobato talvez tenha começado a delinear-se nos milhares de braços que o carregaram até o Cemitério da Consolação (*a autora havia se reportado anteriormente à morte do escritor*) e, mais do que isso, nos milhares de leitores para os quais, abrindo as portei- ras do Sítio do Picapau Amarelo, Monteiro Lobato abria também as portas de uma vida mais feliz, porque mais intensa e mais humana.”

José Roberto Whitaker Penteadó, jornalista, professor e especialista em marketing, realizou um estudo pluridisciplinar sobre a obra de Monteiro Lobato. Em *Os filhos de Lobato: O imaginário infantil na ideologia do adulto* (Rio de Janeiro, Qualitymark Editora, 1997), ele procurou observar “o curioso processo de formação ideológica e política da personalidade de Lobato, para depois constatar que esses elementos estão presentes na obra infantil do escritor”.

O objetivo deste trabalho de J. Roberto Whitaker foi:

“(...) buscar evidência para hipótese de que uma obra literária infantil determinada havia exercido, no Brasil, (...) influência importante sobre as opiniões, atitudes - e ações - de um importante segmento de pessoas, em um momento específico da nossa história. A proposta era de que tinha sido este o caso dos muitos livros escritos ostensivamente para crianças, pelo escritor e patricio José Bento Monteiro

Lobato, entre os anos 1920 e 1947, e especialmente na geração que teve - nos livros do autor - uma valorizada fonte de lazer e entretenimento.”

Este livro, essencial para quem desejar estudar a obra lobatiana para crianças, traz, além de um excelente material iconográfico, um estudo da vida e da obra de Monteiro Lobato, a análise do discurso do imaginário criado por Lobato, a identificação do universo de leitores do criador de Emília... E muito mais.



PRINCIPAIS OBRAS DE MONTEIRO LOBATO

Contos

Urupês (1918); Cidades Mortas (1919); Negrinha (1920).

Romance

O Presidente Negro ou O Choque das Raças (1926).

Literatura de ação, didática e polêmica

Idéias de Jeca Tatu (1919); A Onda Verde (1921); Mundo da Lua (1923); O Macaco que se Fez Homem (1923); Mr. Slang e o Brasil

(1929); Ferro (1931); América (1932); Na Antevéspera (1933); O Escândalo do Petróleo (1936); A Barca de Gleyre (1944). (*Nas Obras Completas, 1ª série, Ed. Brasiliense, 1946, além dos títulos acima, foram publicados: Problema Vital, Miscelânea, Prefácios e Entrevistas.*)

Literatura Infantil

Nas Reinações de Narizinho; Viagem ao Céu e o Saci; Caçadas de Pedrinho e Hans Staden; História do Mundo para Crianças;

Memórias da Emília e Peter Pan; Emília no País da Gramática e Aritmética da Emília; Geografia de Dona Benta; Serões de Dona Benta e Histórias das Invenções; D. Quixote para as Crianças; O Poço do Visconde; Histórias de Tia Nastácia; O Pica-pau Amarelo e a Reforma da Natureza; O Minotauro; Fábulas e Os Doze trabalhos de Hércules. (*Literatura Infantil, Obras Completas. 2ª série, 2 vols, Ed. Brasiliense, 1950.*)

O *Notícias* está recomendando – será que é preciso explicar por quê? – o livro *Mania de explicação*, de Adriana Falcão, com ilustrações de Mariana Massarani, publicado pela editora Moderna/Salamandra em 2001.

“Era uma menina que gostava de inventar uma explicação para cada coisa:

Lembrança é quando, mesmo sem autorização, o seu pensamento reapresenta um capítulo.(...)

Desespero são 10 milhões de fogareiros acesos dentro da sua cabeça. (...)

Indecisão é quando você sabe muito bem o que quer, mas acha que deveria querer outra coisa. (...)

Pressentimento é quando passa em você o trailer de um filme que pode ser que nem exista. (...)

Raiva é quando o cachorro que mora em você mostra os dentes.”....

É desse jeito, explicando tudo tintim por tintim, que a menina/personagem criada por uma moça “filósofa” chamada Adriana Falcão vai mexendo e remexendo com a imaginação da gente. São frases cheias de poesia, que nos levam a refletir sobre coisas “quase” inexplicáveis, como Saudade, Angústia, Vontade, Intuição, Tristeza, Felicidade, Decepção...

Com sua mania de explicar tudo, a menina/personagem não quer saber de meias palavras, nem de meios termos, muito menos de meias verdades. Ela quer tudo por inteiro. E sabe encontrar as respostas para suas inquietações, pois essas respostas moram numa caixinha maravilhosa, onde dormem todos os segredos: a caixinha da imaginação.

A menina/Adriana aprendeu com uma boneca chamada Emília a abrir a “torneirinha” dessa caixa mágica, e deixar escorrer essas idéias fabulosas, que foram ilustradas, com imagens muito divertidas, por Mariana Massarani.

Já bem conhecida pelo seu trabalho como jornalista, roteirista e teatrologa, Adriana Falcão estréia na literatura infantil, e sabe dizer a que veio. *Mania de explicação* foi indicado para o Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro, concorrendo tanto ao prêmio de autor quanto de ilustrador.

O projeto gráfico, feito por Mariana Massarani e Cláudia Lopes Mendes, é excelente, numa riqueza de cores e de criatividade que vão encantar os pequenos leitores.

As explicações da menina brotam da mais pura, espontânea e encantadora poesia do cotidiano e, depois de lidas uma vez, nunca mais são esquecidas. Ficamos a pensar nelas, também contagiados por essa “mania de explicação”, querendo encontrar um jeito de entender este mundo nosso de cada dia, tão cheio de afirmações, definições e regras, que a gente vai aceitando passivamente, sem questionar...

Bem-vindas sejam as explicações mágicas da menina. Elas são como aquelas fitinhas dos santos padroeiros, que amarramos no pulso, enquanto aguardamos um milagre que pode nos acontecer a qualquer momento. E toda vez que as coisas ficam difíceis, é só a gente olhar para a fitinha (ou para a explicação?) e sorrir, porque afinal tudo tem jeito, tudo se explica. Tudo? Bem, nem tudo. Adriana Falcão e a menina nos contam que tem um negócio por demais complicado chamado AMOR, que pode ser tanta coisa, que elas ainda não conseguiram encontrar uma explicação...

Então, a gente fica combinado assim: vamos conhecer essa menina e suas falas de filósofa e, depois, a gente entra no time dela e começa a procurar explicação para essas coisas confusas e esquisitas do nosso tempo.

Pois *Mania de explicação*, esse “dicionário poético das coisas inexplicáveis”, na definição perfeita de Rosa Amanda Strauzs, na 4ª capa do livro, é um convite ao brinquedo mais importante na vida do ser humano, seja ele adulto, seja criança: a arte de escrever, a arte de inventar, a arte de contar histórias, a arte de CRIAR. ■

Vencedores do Prêmio Hans Christian Andersen, do IBBY, em 2002

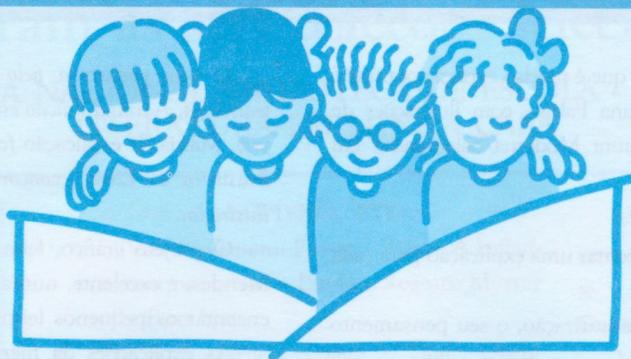
O autor inglês Aidan Chambers é o vencedor do prêmio Hans Christian Andersen, do IBBY, em 2002, na categoria de escritor e Quentin Blake, também inglês, é o vencedor na categoria ilustração.

O Prêmio Hans Christian Andersen é o mais alto reconhecimento oferecido pelo International Board on Books for Young People-IBBY aos criadores de livros infantis. A cada dois anos, são premiados um escritor e um ilustrador, cujas obras completas tenham feito uma importante e duradoura contribuição à literatura infantil. Os candidatos brasileiros ao Prêmio Andersen são indicados pela Fundação

Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ, seção brasileira do IBBY. Os Prêmios têm como patrocinador a Nissam Motor Company e, como madrinha de honra, a Rainha Margareth, da Dinamarca.

Os vencedores deste ano receberão o Prêmio no dia 29 de setembro, durante o 28º Congresso do IBBY, na Basiléia.

Pela primeira vez o júri foi dividido em duas seções: uma para julgar as ilustrações e a outra para os textos. Cada uma com cinco especialistas, sendo que o júri de autor contou com a participação de Laura Sandroni, membro do Conselho Diretor da FNLIJ. ■



TEMPO DE LEITURA

“Vamos fazer do Brasil um país de leitores” – este tema tão importante voltou com novidades! A campanha de incentivo à leitura do Ministério da Educação, foi relançada no dia 18 de abril, como parte das comemorações do Dia Nacional do Livro Infantil e dia do aniversário do escritor Monteiro Lobato. A campanha também fez parte da abertura da 17ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, no dia 25 de abril.

O lançamento da Campanha aconteceu no dia 16 de abril, quando TV Executiva do Ministério da Educação transmitiu para as escolas de todo país a teleconferência “Tempo de Leitura”, da qual participaram Paulo Renato Souza, Ministro da Educação, Iara Prado, Secretária de Educação Fundamental, Livia Coelho Paes Barreto, Coordenadora do

“Acorda, Brasil” e da campanha, Beth Serra, como coordenadora do PROLER, os escritores Ziraldo, Angela Lago, Domingos Pellegrini, Moacyr Scliar e Mário Valle e a apresentadora Leda Nagle.

O evento mais significativo da campanha aconteceu no dia 18 de abril, quando Ministro da Educação esteve na Escola Estadual Erminio Voss, em São Paulo e entregou a um aluno, representando os 8,5 milhões de alunos de 4ª e 5ª séries de todo o Brasil, uma das seis coleções compostas de cinco volumes do projeto “Literatura em minha casa”, do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE/FNDE).

Elizabeth Serra, da FNLIJ e da Comissão Coordenadora do PROLER, fez parte do Colegiado e da Comissão Técnica na escolha

das seis coleções e participou desta entrega simbólica, na qual também estiveram presentes alguns dos escritores que fazem parte do “Literatura em minha casa”: Ruth Rocha, Luciana Sandroni, Pedro Bandeira, Eva Furnari, José Roberto Torero, Marcelo Coelho, além de editores e alguns professores que participaram deste criterioso trabalho de seleção. Estes escritores e todos os outros, estavam se sentindo verdadeiros “best-sellers”, por saberem que seus títulos chegarão, a partir do *Literatura em minha casa*, a mais de oito milhões de leitores!

Na cerimônia de entrega simbólica das coleções, o Ministro Paulo Renato colocou em prática a proposta da *leitura compartilhada*, sentando-se com as crianças da escola e lendo com elas. ■

Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE

O PNBE/2001: os melhores títulos de literatura infantil e juvenil chegam a 8 milhões e 560 mil alunos de 4ª e 5ª séries das escolas públicas brasileiras

Para compor o acervo do PNBE/2001, o Ministério da Educação, por intermédio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE e da Secretaria de Educação Fundamental - SEF, divulgou no DOU, no final de agosto de 2001, um edital para o processo de avaliação e seleção de coleções de obras de literatura

adequadas para alunos da 4ª série do Ensino Fundamental, para serem adquiridas pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE/ 2001.

O PNBE/2001 tem uma característica muito especial: cada aluno das turmas de 4ª série (posteriormente, foi decidido que as turmas de 5ª série também seriam con-

templadas) das redes públicas municipal, estadual e federal vai receber uma coleção, levando-a para casa. Dessa forma, a leitura poderá ser compartilhada com os pais, irmãos, avós, tios ou outros adultos responsáveis pelas crianças. Por este motivo as coleções têm o título de “Literatura em minha casa”.

No edital do MEC foram divulgados os requisitos gráficos e técnicos a serem seguidos pelos editores interessados em participar desta seleção. Cada coleção deveria ser composta de cinco volumes, com estas características: 1. Uma obra de poesia de autor brasileiro; 2. Uma obra de contos de autor brasileiro, ou uma antologia de contistas brasileiros; 3. Uma novela de autor brasileiro; 4. Uma obra clássica de literatura universal, traduzida ou adaptada; 5. Uma peça teatral ou obra ou antologia de textos de tradição popular.

Depois de uma triagem, quando foram analisados os aspectos gráficos e técnicos contidos no edital, trinta e seis coleções foram selecionadas para serem avaliadas por uma Comissão Técnica, instituída de acordo com a portaria do Ministro da Educação, Paulo Renato Souza, em agosto de 2001, composta de representantes do Conselho Nacional de Secretários de Estaduais Educação - CONSED; da União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação - UNDIME; da Associação de Leitura do Brasil - ALB; da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ e mais

quatro técnicos especialistas na área de leitura, literatura e educação. A Comissão Técnica foi presidida pela Secretária de Educação Fundamental e Coordenadoria Geral do Ensino Fundamental, do MEC.

As 36 coleções foram avaliadas e selecionadas em São Paulo, de 20 a 23 de novembro de 2001.

Todos os que participaram do processo de seleção tiveram a oportunidade de ouvir palestras e esclarecer suas dúvidas, antes de se reuniram para avaliar as coleções concorrentes. Elizabeth Serra, que fez parte da Comissão Técnica e do Colegiado, como representante da FNLIJ, falou sobre "A leitura literária na formação da criança, na escola e na família" e Luiz Percival Leme Brito, representante da ALB - Unicamp, fez a apresentação dos critérios de avaliação e da dinâmica de trabalho.

Seis coleções dos livros de literatura para crianças e jovens foram escolhidas para compor o acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE/2001, do Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental - SEF e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educa-

ção - FNDE e estão chegando às escolas, nos meses de abril e maio de 2002, para serem distribuídas para os alunos das turmas de 4ª e 5ª séries do Ensino Fundamental.

A finalidade desta Coleção de obras de literatura para crianças e jovens é tornar acessível aos alunos de 4ª e 5ª séries e às suas famílias um conjunto de textos literários significativos para sua formação cultural e para o desenvolvimento do interesse pela leitura de obras literárias. Como os alunos levaram os livros para suas casas, poderão compartilhar suas leituras com seus familiares. As escolas também receberão os livros, possibilitando assim o desenvolvimento de projetos de leitura que envolvam professores, alunos, pais e outros familiares das crianças.

Foram selecionados 30 títulos, distribuídos em 6 coleções de 5 livros, num total de 60,92 milhões de livros, atendendo a 8 milhões e 560 mil alunos de 4ª e 5ª séries de 139.119 escolas públicas brasileiras.

Nestas coleções, vamos encontrar alguns dos maiores representantes da literatura brasileira para crianças e jovens.

A grande compra de literatura do Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE/2001 envolveu diversos editores e autores. O MEC assumiu, na prática e não só na campanha, a idéia de que é importante investir no leitor de literatura, desde muito cedo. Depois da compra de livros de literatura em 1999, o PNBE alarga suas fronteiras. Se a escola pública no Brasil é o local que tem garantido o acesso democrático ao livro, a família também deve partilhar a leitura literária com seus filhos. O programa *Literatura em minha casa* trata-se da maior compra de livros de literatura, para distribuição gratuita, já feita no Brasil. São mais de 8 milhões de crianças e também mais de 8 milhões de famílias a ganhar cinco livros de qualidade de

uma só vez! Enfim, surge entre nós uma semente de biblioteca familiar e de valorização da leitura literária.

Além das crianças, as escolas receberão as seis coleções completas, possibilitando uma ponte entre o trabalho da escola e a casa das crianças, e também a leitura dos professores e o seu aprimoramento profissional. Quarenta e cinco milhões de livros de literatura chegarão às casas brasileiras através da escola pública.

Os quarenta e seis professores presentes em São Paulo, vindos de todos os estados, dedicaram-se, com entusiasmo e profissionalismo, à tarefa de ler, durante quatro dias, as coleções concorrentes, para escolher as melhores e mais representativas. Eles deram um

exemplo de conscientização sobre a responsabilidade dessa seleção para o fortalecimento dos órgãos de representação de professores e o desenvolvimento educacional e cultural das crianças, de suas famílias e professores, pois compreenderam o valor da leitura de qualidade.

Esperamos que, em 2002, multipliquem-se os frutos deste trabalho e se criem inúmeras outras oportunidades de leitura entre crianças e adultos. Esperamos também que cada vez mais se amplie a consciência da responsabilidade que compete a todos os setores da sociedade na formação de leitores e escritores.

(Elizabeth Serra: trechos do editorial do
Notícias 12/2001)

Estas foram as seis coleções selecionadas:

PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DE ESCOLA - PNBE/2001 LITERATURA EM MINHA CASA



EDITORA FTD

Vol. 1 - Gênero: Poesia • *Título:* A bailarina e outros poemas • *Escritor:* Roseana Murray - Il.: Beto Lima

Vol. 2 - Gênero: Contos • *Título:* Quem conta um conto? • *Escritores:* Ana Maria Machado - Beijos mágicos; Cristina Porto - Marco e Apolo; Flavio de Souza - A mãe da menina e a menina da mãe; Ruth Rocha - O piquenique do Catapimba; Sylvia Orthof - O bisavô e a dentadura. Il.: Ricardo Dantas

Vol. 3 - Gênero: Novela • *Título:* Carta errante, avó atrapalhada, menina aniversariante • *Escritor:* Mirna Pinsky - Il: Patricia Gwinner

Vol.4 - Gênero: Clássico • *Título:* Os miseráveis • *Escritor:* Victor Hugo - Il.: Marcos Guilherme • *Tradução:* Walcyr Carrasco

Vol. 5 - Gênero: Teatro • *Título:* O fantástico mistério da feiurinha • *Escritor:* Pedro Bandeira - Il.: Avelino Guedes

EDITORA OBJETIVA:

Apresentação e seleção de Ana Maria Machado

Vol.1 - Gênero: Poesia (Antologia) • *Título:* Cinco Estrelas • *Escritores:* Carlos Drummond de Andrade - "Infância" e "Balada do amor através das idades"; Olavo Bilac - "A boneca" e "O lobo e o cão"; Chico Buarque - "João e Maria" e "Passaredo"; Gonçalves Dias - "Canção do Exílio" e "Não me deixes"; Henriqueta Lisboa - "Colégio" e "Palavras". Il. Glenda Rubinstein.

Vol. 2 - Gênero: Contos • *Título:* O Santinho: Outros Contos: Santinho, Vitor e seu irmão, O diamante, Dois mais dois, A desco-

berta, Os preguiçosos, Sementinhas, Nomes, Experiência, A história mais ou menos, O flerte, O pleito, Conversa, Relógio digital, A solução, Minhas férias. • *Escritor:* Luis Fernando Verissimo. Il.: Glenda Rubinstein

Vol. 3 - Gênero: Novela • *Título:* Uma história de futebol • *Escritor:* José Roberto Torero. Il.: Glenda Rubinstein

Vol. 4 - Gênero: Clássico • *Título:* Um assassinato, um mistério e um casamento • *Escritor:* Mark Twain. Il: Glenda Rubinstein • *Tradução:* Ana Maria Machado

Vol. 5 - Gênero: Teatro • *Título:* Eu chovo, tu choves, ele chove ... • *Escritor:* Sylvia Orthof - Il.: Glenda Rubinstein



EDITORA MODERNA

Vol. 1 - Gênero: Poesia • *Título:* Palavras de encantamento • *Escritores:* Elias José - "Tem tudo a ver", "O medo do menino", "O retrato da bisavó", "Papai Noel", "Segredinhos de amor". Il. May Schuravel; Elisa Lucinda - "A menina transparente" - Il. Graça Lima. Ferreira



Gullar - "O gato curioso", "Gato pensa?", "A fala do gato", "Companheiro Fiel". "O ron-ron do gatinho", "Dono do pedaço", "Final". Il. Angela Lago. José Paulo Paes - "Mistérios do passado", "Quatro historinhas de horror", "Ficção científica", "Exageros", "Cachorradas". Il. Roger Mello; Luiz Gama - "Coleirinho"; Manoel de Barros - "O menino que carregava água na peneira", "A menina avoadá". Il. Antonia Zulmira Diniz, Angela, Marilu e Sália Dumont, sobre desenhos de Demóstenes. Mario Quintana - "Canção de garoa"; Olavo Bilac - "A boneca". Pedro Bandeira - "Vai já pra dentro, menino!", "Quem eu sou?", "Branco e negro", "A farmácia e a livraria"; Roseana Murray - "Lições de céu".

Vol. 2 - Gênero: Contos • *Título:* Historinhas pescadas • *Escritores:* Angela Lago - "Tampinha". Il. Ângela Lago; Artur Azevedo

- "Pipi"; Bartolomeu Campos Queirós - "Onde tem bruxa tem fada". Il. Mario Cafiero; Christiane Gribel - "Minhas férias, pula uma linha, parágrafo". Il. Orlando Pedrosa; Eva Furnari - "Lolo Barnabé". Il. Eva Furnari; Machado de Assis - "Um apólogo"; Moacyr Scliar - "Negrinho do pastoreio"; Pedro Bandeira - "É proibido miar". Carlos Edgar Herrero; Rosa Amanda Strauz - "Mãe trouxe um lobo para casa!". Il. Elizabeth Teixeira; Ruth Rocha - "Atrás da porta"

Vol. 3 - Gênero: Novela • *Título:* Bisa, Bia, Bisa, Bel • *Escritor:* Ana Maria Machado. Il.: Regina Yolanda

Vol. 4 - Gênero: Clássico • *Título:* A formiguinha e a neve • *Adaptação:* João de Barro • Il.: Rogério Borges

Vol. 5 - Gênero: Teatro • *Título:* O macaco malandro • *Escritor:* Tatiana Belinky

EDITORA NOVA FRONTEIRA

Vol. 1 - Gênero: Contos • *Título:* “Meus primeiros contos” • Escritores: Leo Cunha - “O sabiá e a girafa”. Il. Graça Lima; Hebe Coimbra - “Num pacato vilarejo”. Il. Rui de Oliveira; João Guimarães Rosa - “Fita verde no cabelo”. Il. Roger Mello; Luiz Raul Machado - “Chifre em cabeça de cavalo”. Il. Graça Lima; Machado de Assis - “Um apólogo”; Sylvia Orthof - “Zoiúdo: o monstrinho que bebia colírio”. Il. Tato.

Vol. 2 - Gênero: Poesia • *Título:* Meus primeiros versos • Escritores: Cecília Meirelles - “Ou isto ou aquilo”. Il. Beatriz Berman; Manuel Bandeira - “Berimbau e outros poemas”. Il. Louise Nery; Roseana Murray - “Qual a palavra”. Il. Ana Luiza Sigon.

Vol.3 - Gênero: Novela • *Título:* Vida e paixão de Pandomar, o Cruel • Escritor: João Ubaldo Ribeiro; Il.: Ivan & Marcello

Vol. 4 - Gênero: Clássico • *Título:* Histórias de fadas • Escritor: Oscar Wilde; Trad. Bárbara Heliodora



Vol. 5 - Gênero: Teatro • *Título:* Hoje tem espetáculo: no país dos Prequetês • Escritor: Ana Maria Machado; Il: Gerson Conforti

EDITORA COMPANHIA DAS LETRINHAS

Vol. 1 - Gênero: Poesia • *Título:* Arca de Noé • Escritor: Vinicius de Moraes; Il: Laurabeatriz

Vol. 2 - Gênero: Contos • *Título:* Era uma vez um conto • Escritores: Moacyr Scliar - “O conto se apresenta”; José Paulo Paes - “A revolta das palavras”; Milton Hatoum - “Nas asas do condor”; Marcelo Coelho - “Elefantes”; Drauzio

Varella - “Na traseira do avião”. Il: Sergio Kon

Vol. 3 - Gênero: Novela • *Título:* Minhas memórias de Lobato • Escritor: Luciana Sandroni; Il: Laerte

Vol. 4 - Gênero: Clássico • *Título:* Odisseia • Adaptação: Ruth Rocha; Il: Eduardo Rocha

Vol. 5 - Gênero: Teatro • *Título:* Pluft, o fantasminha • Escritor: Maria Clara Machado; Il. Sergio Kon

EDITORA ÁTICA

Vol. 1 - Gênero: Poesia • *Título:* Palavra de poeta • Escritores: Henriqueta Lisboa - “Mamãezinha”, “Pirilampos”, “Coraçãozinho”, “Pomar”, “O tempo é um fio”, “Fidelidade”; José Paulo Paes - “Pescaria”, “Identificação”, “Cadê”, “Escola”, “Convite”, “Mistério de amor”; Mario Quintana - “Menininho doente”, “Das falsas posições”, “Canção de garoa”, “Rua dos cataventos II”, “O espelho”, “Um dia acordarás”; Vinicius de Moraes - “As borboletas”, “O relógio”, “A casa”, “Soneto de aniversário”, “Soneto de fidelidade”. Il: Alex Cerveny

Vol. 2 - Gênero: Contos • *Título:* De conto em conto • Escritores: Carlos Drummond de Andrade - “O torcedor”; Fernando Sabino - “Passeio”; Ivan Ângelo - “Negócio de menino com menina”; Luis Vilella - “Boa de garfo”; Lygia Fagundes Telles - “Biruta”; Machado de Assis - “Um apólogo”; Marcos Rey - “Pega ladrão, Papai Noel!”; Pedro Bandeira - “A marinheirinha”; Wander Piroli - “Festa”. Il: Orlando

Vol. 3 - Gênero: Novela • *Título:* A árvore que dava dinheiro • Escritor: Domingos Pellegrini; Il.: Robson Araújo

Vol. 4 - Gênero: Clássico • *Título:* A ilha do tesouro • Escritor: Robert Louis Stevenson; Il.: François Roca

Vol. 5 - Gênero: folclore • *Título:* Bazar do folclore • Escritor: Ricardo Azevedo; Il.: Ricardo Azevedo



O Programa Nacional Biblioteca da Escola do Ministério da Educação, sob a responsabilidade do FNDE, destina-se a distribuir livros de literatura infantil e juvenil, bem como livros informativos e obras de referência, às escolas de Ensino Fundamental da rede pública de todo o país. O objetivo do Programa é promover a leitura e o conhecimento de obras literárias entre professores e alunos e dotar as escolas de um acervo básico, que é constituído, em sua maior parte, de livros de literatura brasileira voltados para o Ensino Fundamental, além de obras de referência, como enciclopédias e dicionários, e outros materiais de apoio.

O PNBE distribuiu, em 1998, 4,2 milhões de livros, a saber: 123 títulos, dois globos e um Atlas Histórico Brasil 500 Anos. Para orientar professores e diretores sobre como utilizar o acervo do PNBE/98, as

escolas receberam também um manual básico e um pedagógico, além de um software específico. Esse primeiro acervo chegou a 20 mil escolas públicas, atendendo a 16,6 milhões de alunos de 1ª a 8ª série.

No PNBE/99, o acervo distribuído às escolas públicas de Ensino Fundamental contou com 109 obras de literatura infanto-juvenil, sendo quatro livros destinados às crianças com necessidades especiais. Os títulos foram selecionados pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ, à exceção dos quatro títulos que foram indicados pela Secretaria de Educação Especial do MEC. Trinta e seis mil escolas receberam esse acervo, composto de 4 milhões de livros. Foram atendidos 10,8 milhões de estudantes. Os pareceres dos especialistas contratados pela FNLIJ para selecionar os títulos do PNBE/99 podem ser encontrados na Internet: www.fnlij.org.br

Em 2000, o PNBE, atendendo às reivindicações dos professores, distribuiu títulos voltados para os docentes. Este material foi produzido pelo MEC, como suporte para os professores no trabalho com os livros. No total, foram distribuídas 577,4 mil obras entre as escolas do Ensino Fundamental das redes públicas Federal, Estadual Municipal e do DF, participantes do Programa Parâmetros em Ação do MEC. Junto com este material, os professores receberam também manual referente ao uso do acervo do PNBE/1999 - Histórias e Histórias - Guia do Usuário do Programa Nacional Biblioteca da Escola. Este livro foi coordenado pela escritora Marisa Lajolo e traz 112 cartas com sugestões diversas para a utilização do acervo do PNBE/99. Nestas cartas, estão trechos dos pareceres elaborados por especialistas contratados pela Fundação Nacional do Livro Infantil para o trabalho de seleção dos livros do PNBE/99.

SELEÇÃO ANUAL FNLIJ ALTAMENTE RECOMENDÁVEIS 2002

Produção 2001

ALTAMENTE RECOMENDÁVEL CRIANÇA

A maior flor do mundo. José Saramago. Il. João Caetano. Cia. das Letrinhas. • *A menina da varanda.* Leo Cunha. Il. Nelson Cruz. Record. • *Bililico.* Eva Furnari. Il. Eva Furnari. Formato. • *De bem com a vida.* Bia Hetzel. Il. Mariana Massarani. Manati. • *Histórias de bobos, bocós, burraldos e paspalhões.* Ricardo Azevedo. Il. Ricardo Azevedo. Projeto. • *Mania de explicação.* Adriana Falcão. Il. Mariana Massarani. Salamandra. • *Meninos do manguê.* Roger Mello. Il. Roger Mello. Cia das Letrinhas. • *O fazedor de amanhecer.* Manoel de Barros. Il. Ziraldo. Salamandra. • *O menino que virou escritor.* Ana Maria Machado. Il. Ciro Fernandes. J. Olympio. • *Os problemas da família Gorgonzola.* Eva Furnari. Il. Eva Furnari. Global. • *Seu vento soprador de história.* Fátima Miguez. Il. Graça Lima. Manati.



ALTAMENTE RECOMENDÁVEL JOVEM

As outras pessoas. Ivan Jaf. Gravuras de Andréa Corbani. Ed. do Brasil. • *Chuva e outros contos.* Luiz Vilela. Gravuras de Andréa Tavares. Ed. do Brasil. • *Desenhos de guerra e de amor.* Flavio de Souza. Il. Flavio de Souza. Cia. das Letras. • *O imitador de gato: e outras crônicas.* Lourenço Diaféria. Il. Andréa Vilela. Ática. • *O jogo dos limites.* Elvira Vigna. Cia. das Letras. • *O Mário que não é de Andrade.* Luciana Sandroni. Il. Spacca. Cia. das Letrinhas. • *O prêmio.* Soniã Rodrigues. Il. Júlia Lima. Formato. • *O tesouro do Quilombo.* Angelo Machado. Il. Aragão. Nova Fronteira. • *Penélope manda lembranças.* Marina Colasanti. Ática. • *Sherlock Moreira.* Antonio C. Olivieri. Cia. das Letras.



ALTAMENTE RECOMENDÁVEL INFORMATIVO

Agbalá: um lugar-continente. Marilda Castanha. Il. Marilda Castanha. Formato. • *Barões e escravos do café.* Sonia Sant'Anna. Il.

Clarissa da Costa Moreira. Jorge Zahar. • *Brasil, olhar de artista.* Kátia Canton. DCL. • *Coleção Arte e Raízes.* Nereide S. Santa Rosa. Moderna. • *Credices e superstições.* Marcelo Xavier. Formato. • *Debret: cenas de uma sociedade escravista.* Raymundo Campos. Atual. • *Lasar Segall: o pintor de almas.* Lia Zatz. Callis. • *Minha caixa de sonhar: histórias de viagens para jovens de qualquer idade.* Luzia de Maria. Globo.



ALTAMENTE RECOMENDÁVEL POESIA

Brasileirinhos. Lalau. Il. Laurabeatriz. Cosac & Naify. • *Canção da tarde no campo.* Cecília Meireles. Il. Ana Raquel. Global. • *Clave de lua.* Leo Cunha. Il. Eliardo França. Paulinas. • *Flora.* Bartolomeu Campos. Il. Maurizio Manzo. Miguilim. • *Garranchos.* Francisco Marques. Il. Eliardo França. Paulinas. • *Grandes poemas em boca miúda.* Laura Sandroni e Luiz Raul Machado. Arte Ensaio. • *Jardins.* Roseana Murray. Il. Roger Mello. Manati. • *Manual da delicadeza de A a Z.* Roseana Murray. Il. Elvira Vigna. FTD. • *O prato azul-pombinho.* Cora Coralina. Il. Angela Lago. Global. • *O rei que mora no mar.* Ferreira Gullar. Il. Rogério Borges. Global. • *Poesia Visual.* Sérgio Caparelli e Ana Cláudia Gruszynski. Global. • *Vejam como eu sei escrever.* José Paulo Paes. Il. Alex Cerveny. Ática.



ALTAMENTE RECOMENDÁVEL IMAGEM

Emoções. Juarez Machado. Agir. • *Limite.* Juarez Machado. Agir. • *Um, dois, três, quatro...* Alcy. Formato.



ALTAMENTE RECOMENDÁVEL TRADUÇÃO CRIANÇA

A roupa nova do Imperador. Hans Christian Andersen. Trad. Monica Stahel. Martins Fontes. • *Aida.* [Rec.] por Leontyne Price. Il. Leo e Diane Dillon. Trad. Ruth Salles. Ática. • *As*

Aventuras de Alice no país das Maravilhas. Lewis Carrol. Il. Tony Ross. Trad. Ricardo Gouveia. Martins Fontes. • *Asas!* Jane Yolen. Il. Dennis Nolan. Trad. Marcos Bagno. Ática. • *Babum.* Kate Banks e Georg Hallensleben. Trad. Galiana Lindoso. Cosac & Naify. • *Bravo, Sr. William Shakespeare!* Il. Márcia Williams. Trad. Sérgio Tellaroli. Ática. • *Cabumm!* Heinz Janisch e Helga Bansch. Trad. Sergio Tellaroli. • *Coleção os Mais Belos Balés para Crianças, 3v.* [Rec.] Geraldine McCaughrean. Il. Angela Barrett. Trad. Maria Luiza Newlands Silveira. Salamandra. • *Contos e lendas da mitologia grega.* Claude Pouzadoux. Il. Frédéric Mansot. Trad. Eduardo Brandão. Cia. das Letrinhas. • *Harry Potter: e o cálice de fogo.* J. K. Rowling. Trad. Lia Wyler. Rocco. 584p. • *Minha irmã Sherazade: contos das mil e uma noites.* Robert Leeson e Chritina Balit. Trad. Ana Maria Machado. Salamandra. • *Sr. William Shakespeare Teatro.* Apresentado e ilustrado por Márcia Williams. Trad. Sérgio Tellaroli. Ática. • *Trupp.* Janell Cannon. Il. da autora. Trad. Lia Wyler. Rocco. • *Um presente do mar.* Kate Banks e Georg Hallensleben. Trad. Galiana Lindoso. Cosac & Naify.



ALTAMENTE RECOMENDÁVEL TRADUÇÃO JOVEM

A rainha Margot. Alexandre Dumas. Il. Odilon Moraes. Trad. Fernando Nuno. Cia. das Letras. • *As mais belas lendas da Idade Média.* Laurence Camiglieri, Marcelle Huisman e Georges Huisman. Trad. Monica Stahel. Martins Fontes. • *Carpinteiros, levantem bem alto a cumeieira e Seymour: uma apresentação.* J. D. Salinger. Trad. Jorio Dauster. Cia. das Letras. • *Coloquei você no centro do mundo.* Andréa Hengen. Trad. Renata Dias. Ática. • *Isaac Newton e suas maçãs.* Kjartan Poskitt. Il. Philip Reeve. Trad. Eduardo Brandão. Cia. das Letras. • *O pássaro raro: contos.* Jostein Gaarder. Trad. Sonali Bertuol. Cia. das Letras. • *Skelling.* David Almond. Trad. Waldéa Barcellos. Martins Fontes. • *Sorteio da morte.* Humbert Bem Kemoun. Trad. Carlos Sussekind. Cia. das Letras.



ALTAMENTE RECOMENDÁVEL TRADUÇÃO INFORMATIVO

Coleção Fique por dentro... Vários autores e vários tradutores. Cosac & Naif. • *Érica e os girassóis; Érica e os impressionistas; Érica e a Mona Lisa.* James Mayhew. Trad. Renata Siqueira Tufano. Moderna. • *Esportes e Jogos.* Gilles Ragache. Il. Michael Welply. Trad. Ana Maria Machado. Ática. • *Justiça seja feita: contra a tortura.* Bertrand Solet. Trad. Irami B. Silva. Scipione. • *O que faz : Um Davinci? Degas? ...* Richard Mühlberger. Trad. Felipe José Lindoso. Cosac & Naif. • *V de Van Gogh.* Marie Sellier. Trad. Eduardo Brandão. Cia das Letrinhas.



ALTAMENTE RECOMENDÁVEL LIVRO-BRINQUEDO

A girafa que cocoricava. Keith Faulkner. Il. Jonathan Lambert. Trad. Iran de Souza. Cia. das Letrinhas. • *Amarelo e Azul: um livro para olhar, tocar ...* Melaine Gerth. Salamandra. • *Animais amigos.* Derek Matthews. Brinque-Book. • *A coleção do porquinho, 6v.* Mick Inkpen. Salamandra. • *Coleção Kipper 4v.* Mick Inkpen. Trad. Rosa Amanda Straus.

Salamandra. • *Coleção Toque e Sinta.* Melanie Gerth. Salamandra. • *Fazenda feliz.* Derek Matthews. Brinque-Book. • *Meu bichinho de estimação.* Nancy I. Sanders. Caramelo. • *Meus chapéus.* Nancy I. Sanders. Caramelo. • *Orelhas compridas; Olhos brilhantes; Nariz que mexe; Dentes Grandes.* Jane Cabrera. Salamandra. • *"Pop-ups" animados 1, 2, 3.* Il. Derek Matthews. Trad. Gilda de Aquino. Brinque-Book. • *Safári na selva.* Derek Matthews. Brinque-Book. • *Zanzando no zôo.* Derek Matthews. Brinque-Book.



ALTAMENTE RECOMENDÁVEL TEATRO

O cavalo transparente. Sylvia Orthof. Il. Ana Luisa Sigon. EDC. • *Papagueno: musical infantil.* Tim Rescala. EDC. • *Tudo por um fio.* Maria Clara Machado e Cacá Mourthé. Il. Cezar Alvarenga. EDC.



ALTAMENTE RECOMENDÁVEL TEÓRICO

Alfabetização, leitura e escrita formação de professores. Sonia Kramer. Ática. • *Cordel leitores e ouvintes.* Ana M^a de Oliveira Galvão.

Autêntica. • *Ética, estética, e afeto na literatura para crianças e jovens.* Org. de Elizabeth D'Angelo Serra. Global. • *Literatura: leitores & leitura.* Marisa Lajolo. Moderna. • *Série Educador em Formação , 4v.* Graça Paulino [et al.]. Formato. • *Teatrando: aplicação do teatro na escola.* Alice Simonati. Elementar. • *Texturas: sobre leitura.* Ana Maria Machado. Nova Fronteira.



ALTAMENTE RECOMENDÁVEL RECONTO

As serpentes que roubaram a noite. Daniel Munduruku. Il. Crianças Munduruku da aldeia Katõ. Peirópolis. • *Histórias africanas para contar e recontar.* Rogério Barbosa. Il. Graça Lima. Ed. do Brasil. • *Ielena, a sábia dos sortilégios.* Tatiana Belinky. Il. Alexandre Coelho. Ática. • *Lendas negras.* Júlio Emilio Braz. FTD. • *Nasrudin .* Regina Machado. Il. Angela Lago. Cia. das Letrinhas. • *O casamento entre o céu e a Terra.* Leonardo Boff. Salamandra. • *O filho do vento.* Rogério Barbosa. Il. Graça Lima. DCL. • *O tesouro das virtudes para crianças.* Ana Maria Machado. Il. Cláudio Martins. Nova Fronteira. • *Rick e a girafa.* Carlos D. de Andrade. Il. Maria Eugênia. Ática. ■

Autores de Literatura Infantil e Juvenil vencedores do prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro, em 2002

- **Livro do Ano Ficção:** *O fazedor de amanhecer*, de Manoel de Barros, com ilustrações de Ziraldo (Ed. Salamandra)
- **Infantil ou Juvenil:** *Meninos do Mangue*, de Roger Mello (Ed. Cia. das Letrinhas)
- **Ilustração Infantil ou Juvenil:** *Meninos do Mangue*, de Roger Mello (Ed. Cia. das Letrinhas)

28º Congresso do IBBY Crianças e Livros – um desafio mundial

Participe do 28º Congresso – Jubileu do IBBY •
De 29 de setembro a 3 de outubro de 2002, na Basileia, Suíça.
Maiores informações na FNLIJ, seção brasileira do IBBY: Telefone: 2262-9130
• e-mail: fnlij@alternex.com.br • home page: www.fnlij.org.br

leia comigo!



Estão abertas as inscrições para o concurso de textos LEIA COMIGO, da FNLIJ, lançado no mês de março no *Notícias* e na nossa página na Internet

Envie seu relato, ficcional ou de uma situação real, cujo tema seja a leitura partilhada entre adultos e crianças e/ou jovens, até o dia 30 de setembro de 2002 para a sede da FNLIJ: Rua da Imprensa, 16 - sala 1215, CEP 20030-120 - Rio de Janeiro - RJ.

O regulamento do concurso foi publicado no *Notícias 2* e também está na página da Internet: www.fnlij.org.br

Maiores informações na FNLIJ, pelo telefone: (21) 2262-9130 e pelo email: fnlij@alternex.org.br

MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Agir, Ao Livro Técnico, Ática, Atual, Barsa Planeta Internacional Ltda., BCD União de Editoras, Berlendis & Vertecchia, Brinque-Book, Callis, CBL, Cia. das Letrinhas, Compór, Cosac & Naify, DCL, Dimensão, Ediouro, Editora do Brasil, Editora Globo, Editora Leitura, Editora 34, Editorial Mercuryo Jovem, Exped, Forense, Formato, FTD, Global, João Carlos Serra, Jorge Zahar Editores, José Olympio, Lê, Letras e Letras, Lucerna, L&PM Editores, Martins Fontes, Mazza, Melhoramentos, Mergulhar, Miguilim, Moderna / Salamandra, Nova Fronteira, Objetiva, Paulinas, Paulus, Pearson Education do Brasil, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, RHJ, Rocco, Santa Clara, Saraiva, Scipione, Siciliano, SNEL, Thex Editora, Stúdio Nobel.

EXPEDIENTE

Fotolito e Impressão: PricewaterhouseCoopers

Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação: Magda Frediani • Revisão: Cláudia Pinto, Elda Nogueira, Magda Frediani e Ninfa Parreiras • Diagramação: Marcelo Ribeiro

GESTÃO 1998-2001 • Conselho Curador: Altair Ferreira Brasil, Ana Lígia Medeiros, José Bantim Duarte, Lília Maria Alves, Maria Antonieta Antunes Cunha, Rafael de Almeida Magalhães
Conselho Diretor: Laura Sandroni, Marcos Pereira, Regina Bilac Pinto (presidente) Conselho Fiscal: Celina Rondon, Henrique Luz, Maria do Carmo Marques Pinheiro, Marcio Tavares d'Amaral, Regina Lemos, Terezinha Saraiva. Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Claudio Mendonça, Ezequiel Theodoro da Silva, Edmir Perrotti, Ferdinando Bastos de Souza, Geraldo J. Pereira, Helena Rodarte, José Raimundo Martins Romeo, Lúcia Jurema Figuerôa, Maria Alice Barroso, Maura Ribeiro Sardinha, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Regina Yolanda, Victor Mussumeci, Wladimir Murtinho.

Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente *Notícias*.

Tel.: (0XX)-21-2262-9130

e-mail: fnlij@alternex.com.br

home page: www.fnlij.org.br

Apoio:

PRICEWATERHOUSECOOPERS 

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil tel.: (0XX)-21-2262 9130 fax: (0XX)-21-2240 6649 e-mail: fnlij@alternex.com.br

Pontes para outros mundos

por Katherine Paterson ¹

Queridos amigos,

Muito obrigada por me receberem, juntamente com o meu marido, em seu lindo país e também por esta conferência, na qual estaremos, juntos, tentando compreender o mundo do século XXI, que será muito trabalhoso para muitos de nós. Apesar de ser uma "analfabeta", no que diz respeito ao idioma espanhol, vocês estão me ajudando a interpretar o mundo – e especialmente a América – sob uma nova ótica. Sou muito agradecida por tudo isso.

Nasci na China e vivi no Japão. Também morei em oito estados diferentes no meu próprio país e visitei muitos países ao redor do mundo. No decorrer da minha vida, presenciei muitas disputas que necessitaram de reconciliações – diferenças culturais e de tradições, divisões raciais, religiosas, de classes e de ideologia política. Tais disputas deram-me a impressão de que poderiam se estender por várias gerações, se não fosse criada uma ponte que unisse ambas as partes.

Mas a lição que aprendi, através desses anos todos, foi que realmente não basta apenas criar uma ponte para as crianças e jovens das novas gerações, você tem que tornar-se o elo – você tem que ficar acima dessa disputa.

Em outubro de 1999, em homenagem ao prêmio Andersen, a seção americana do International Board on Books for Young People deu-me um presente maravilhoso – 13.000 dólares – que tive a satisfação de doar para outro setor do IBBY. Enviei um e-mail para Carmen Diana Dearden, ex-presidente do IBBY, que mora em Caracas. Carmen Diana, que é editora dos Livros Ekare e presidente do Conselho do *Banco del Libro*, consultou suas colegas a respeito do que poderiam fazer, além da ajuda médica, pelos sobreviventes da calamidade que é conhecida na Venezuela como "A Tragédia".

Esta tragédia ocorreu em dezembro de 1999, quando a cadeia costeira de montanhas, alagada por meses de fortes e contínuas chuvas, desmoronou ao longo do rio e seus afluentes, matando de 30.000 a 100.000 pessoas e deixando muitas outras pessoas órfãs e desabrigadas. A doação de USBBY foi empregada para a compra de livros e sacolas, destinados ao projeto voluntário chamado "Ler para Viver".

Foi necessário um jipe para levar os livros até a montanha, porque a estrada estava obstruída. Inicialmente, os voluntários visitaram a pequena escola do *Barrio of Quenepe*, próxima ao porto de *La Guairá*. Eles anunciaram que os contadores de histórias lá se apresentariam, e os amedrontados e cansados habitantes da comunidade vieram e trouxeram seus filhos para uma tarde de entretenimento. No meio de uma história houve um estrondo. Todos, inclusive o contador de histórias, ficaram paralisados. Até mesmo a corajosa Carmen Diana foi até a janela para verificar se a montanha estava vindo abaixo novamente. Ela convenceu a todos de que era apenas um avião decolando do aeroporto, que havia sido recém-inaugurado nas proximidades e continuou a contar a história. Antes do final da tarde, tinham sido lidos diversos livros em voz alta, foram realizados jogos e os voluntários e as pessoas da comunidade cantavam juntos. Mais tarde, dois pais se aproximaram

¹ Palestra proferida pela escritora Katherine Paterson, vencedora do Prêmio Andersen em 1998, no Congresso Lectura 2001, realizado em outubro, em Havana, Cuba.



FNLIJ
Notícias

Suplemento

Reflexões sobre leitura e literatura infantil e juvenil. Fascículo nº 17

e pediram livros emprestados. Apesar de não fazer parte do plano original, os voluntários disseram “Claro.” E esses dois pais, um deles uma mãe e o outro um pai, levaram os livros para casa, reuniram suas famílias e vizinhos e começaram a contar histórias em seus próprios lares.

No ano passado, quando fui participar do Congresso do IBBY em Cartagena, aproveitei a ocasião e fui para a Venezuela ver pessoalmente o trabalho do programa “Ler para Viver”, que tinha sido criado com a doação da USBBY. Os estragos na montanha ainda eram visíveis, embora a rápida vegetação que cresce nos trópicos começasse a escondê-los. “Inicialmente,” disse Carmen Diana, “era como se um tigre gigante tivesse arranhado a montanha.” Permaneceram os grandes sulcos, que demarcavam os caminhos da destruição. Neles estavam os grandes blocos de pedra, que as enchentes e os deslizamentos de terra tinham derrubado.

Milhares de corpos permaneciam enterrados debaixo das rochas e da lama seca. Milhares de pessoas continuavam desabrigadas. Crianças perderam seus pais e pais seus filhos. Ninguém escapou dessa tragédia.

A escola estava de férias, portanto nos encontramos na casa de Jennifer, em frente à escola, em Quenepe, onde o primeiro encontro do “Ler para Viver” fora realizado. Na sua sala, estavam aqueles primeiros pais que tinham vindo anteriormente e que agora tinham feito graciosas bandeiras amarelas (para combinar com as bolsas amarelas), anunciando que seus lares eram lares do “Ler para Viver”, onde seus vizinhos podiam visitá-los para ler ou escutar histórias. “Conte a anedota para eles, Nancy”, alguém falou. “Eu trabalho,” disse Nancy, “com crianças que têm muitos problemas. A maioria delas precisa tomar medicamentos. Recentemente, resolvi ler para elas *Willy the Dreamer* (escrito por Anthony Browne, vencedor do prêmio Andersen em 2000). Em seguida, um dos meninos mais angustiados e sofridos se aproximou de mim. “Você não tem que me dar mais remédio,” disse ele. “Eu vou ser como Willy the Dreamer.” “Desde essa ocasião, ele nunca mais tomou remédios,” Nancy disse. “E ele está bem.”

A minha contribuição foi contar para os pais reunidos na sala de Jennifer a história de como eu escrevi **Ponte para Terabithia**, um livro de minha autoria, que Carmen Diana tinha lido para eles, quando estavam sendo preparados para serem líderes do programa “Ler para Viver”.

Na primavera de 1974, soube que estava com câncer – um tipo bastante freqüente nos dias de hoje – que foi detectado cedo. Fui operada e não tive mais problemas, nos últimos vinte e seis anos. Mas naquela ocasião, não parecia uma doença tão banal para mim. Eu tinha quatro filhos. A idéia de morrer era aterrorizante, mas a perspectiva de

perder meus filhos parecia ser mais do que eu poderia agüentar.

Aquele ano já tinha sido bastante duro para meus filhos. A escola que freqüentavam tinha sido fechada, e eles ingressaram numa escola muito maior, que ficava no outro lado da cidade. David, que cursava a segunda série, sentia-se muito infeliz. Então um dia, o menininho alegre e engraçado, que eu acreditava ter perdido para sempre, chegou correndo da escola. “Eu e Lisa Hill estamos pintando um diorama da *Little House in the Big Woods!*” ele bradou radiante. Até aquele momento, eu nunca tinha ouvido falar de Lisa Hill. E a partir dessa ocasião eu praticamente só escutaria aquele nome.

Lisa era uma amiga maravilhosa. Ela era inteligente, alegre e esportiva. Ela ria de suas piadas (aquelas para as quais seu irmão e sua irmã mais velhos faziam caretas), e ele ria das piadas que ela contava. Eles jogavam jogos imaginativos na floresta atrás da casa dela e, no final da primavera, ambos completaram oito anos.

Numa ensolarada tarde de agosto, recebi um telefonema. Escutei incrédula e horrorizada e, então, rapidamente me desviei de David, que lia na sala de estar, e procurei o seu pai. Lisa tinha falecido. Morrera atingida por um raio, numa ensolarada tarde de verão.

“Eu sei porque Lisa morreu,” ele disse uma noite, depois das suas orações. “É porque Deus me odeia. Provavelmente a próxima que ele vai matar é Mary.” (Mary é sua irmã caçula adorada.)

David acreditava que Deus tinha feito uma lista de todas as pessoas de que ele gostava e ia matá-las. Realmente, sua adorada professora do terceiro ano me contou, mais tarde, que ela tinha tido um aborto naquele inverno. Quando a professora substituta apareceu e David soube que Mrs. Beckman estava hospitalizada, ele fugiu da escola e somente foi persuadido a retornar quando o diretor foi à sua procura, encontrando escondido numa árvore, e lhe garantiu que ele nada tinha a ver com o infortúnio da professora.

Cada vez que meu marido ou eu saíamos de casa, as crianças tinham certeza de que nós nunca mais retornaríamos.

Em janeiro, fui à reunião mensal da Associação de Livros Infantis de Washington, DC. Nós, os membros, presidimos, em sistema de rodízio, a mesa principal quando há um palestrante convidado para o almoço... E aconteceu de ser a minha vez. Eu nunca tinha encontrado antes a convidada. Ela era a editora-chefe da New York Publishing House. No bate-papo que tivemos antes de a refeição ser servida, um dos meus colegas, perguntou ingenuamente, “Como estão seus filhos?” Eu ia responder “Bem, muito obrigada,” e o que jorrou da minha boca foi uma torrente de angústia. O meu lado racional sabia que eu não estava agindo bem, mas

não consegui me controlar. A história do sofrimento do meu filho foi despejada.

Eu não conseguia parar mas, finalmente, eu esgotei o assunto. Fez-se um longo silêncio. Então, a convidada de honra da New York Publishing House disse, gentilmente: "Eu sei que parece até conversa de editor, mas você tem que escrever sobre essa história."

Fui para casa naquele dia e pensei a respeito do que a editora-chefe havia me dito. Eu não podia fazer o que desejava. Queria poder ressuscitar Lisa. Mas nem ao menos conseguia consolar o meu filho, que sofria tanto. Portanto, eu faria o que estivesse ao meu alcance. Escreveria uma história que, de algum modo, me ajudasse a compreender a razão dessa tragédia absurda.

A história já estava progredindo, ia bem, até que, de repente, dei-me conta de que, na manhã seguinte, teria que escrever o capítulo no qual a menininha morreria. Eu resolvi aquele problema. Não fui trabalhar na manhã seguinte. Eu arrumei a minha estante. Lavei a roupa. Eu até arrumei a cozinha. E assim passaram-se vários dias. Estava de cócoras esfregando o chão, quando uma velha amiga minha, casualmente, me perguntou: "Como vai a sua história?"

Claro que ela não sabia o assunto do meu livro, nem sabia que ninguém deveria me perguntar sobre como progredia a minha história. Mas éramos amigas desde o tempo de colégio e ela se sentia à vontade para me perguntar o que quisesse.

Então eu reagi da mesma maneira que naquele almoço alguns meses antes. Conteí a verdade aos prantos. Falei que a história estava horrível e não conseguia continuar a escrever. "Eu acho," disse, acreditando que era muito sensata, "Eu acho que não posso reviver a morte de Lisa novamente."

Estelle olhou-me bem nos olhos. "Eu acho que não é a morte de Lisa que você não pode encarar, Katherine. Acho que é a sua."

Eu fui para casa, entrei no escritório e tranquei a porta. Se era a morte de Lisa que eu não conseguia enfrentar, era uma coisa, mas se era a minha própria morte, não tinha escapatória. Eu teria que terminar o livro. Redigi aquele capítulo e continuei a escrever, com o suor escorrendo pelos meus braços, até terminar o meu rascunho.

E porque eu não agüentava mais vê-lo perto de mim, fiz o que nenhum escritor jamais faria: enviei o manuscrito para a minha editora, Virginia Buckley, antes que o meu suor tivesse evaporado.

Assim que saí do correio, entrei em pânico. O que foi que fiz? O que a minha editora pensaria desse livro horrível? Finalmente, Virginia me telefonou. "Eu gostaria de conversar sobre esse manuscrito novo." "Sim." "Eu ri durante os primeiros dois terços do livro e chorei até o final, no último", ela comentou. Eu quase desmaiei de alívio. Estava tudo bem. Ela compreendeu, como foi o caso, ela sempre entendia o que

eu estava tentando fazer. "Agora," disse, "Vamos transformar essa história num livro."

Nós temos um ditado popular em inglês, que diz: "Não adianta chorar pelo leite derramado." Mas revisar o livro foi como pegar o leite derramado e transformá-lo em sorvete de creme. Por essa razão é que eu gosto de revisões. O primeiro manuscrito de **Ponte para Terabitia** foi uma das piores experiências de minha vida. A reescritura dele foi uma das mais magníficas experiências que tive.

Eu estava tão exultante que escrevi para Virginia: "Eu sei que o amor é cego, porque lhe enviei, pelo correio, o manuscrito perfeito."

Vocês ficarão contentes em saber que logo recuperei meu discernimento. Eu sabia perfeitamente que aquele manuscrito não era perfeito, como sei que um filho meu tem defeitos. Mas eu amei essa história ardentemente. Eu não pensava que o mundo também a adoraria. Mas de maneira curiosa, eu não me importava. Essa história fez tanto por mim, que eu não me preocupava com os críticos e o público. Se eu, de qualquer modo, pensasse sobre as reações ao livro, eu pensaria que, provavelmente, ninguém que, não fosse um Paterson seria capaz de compreendê-lo.

Esse livro completará vinte e cinco anos no próximo ano. Foram vendidos milhares de cópias e traduzidos em mais de vinte e cinco idiomas. Eu creio que eu não devo continuar a afirmar que você tem que se chamar Paterson para compreender a história. Mas novamente, como os meus amigos na Venezuela demonstraram, os leitores trouxeram para esse livro suas próprias vidas – alegrias, dores e sofrimentos – e a dádiva da imaginação deles, e transformaram essa simples história em algo bem mais maravilhoso do que eu jamais poderia ter criado sozinha.

Originalmente, o *Banco del Libro* tinha planejado, treinar professores no estado de Vargas, e assim o fizeram. Mas eles também treinaram os pais, que conheci na sala de Jennifer. Carmen Martinez, a coordenadora, e o seu grupo reuniram-se com estes primeiros pais, uma vez por semana, durante cinco meses. Carmen Diana Dearden decidiu, como parte do treinamento semanal, ler para eles **Ponte para Terabitia**.

Quando ela chegou na parte da história em que começava a chover, ela conseguiu perceber a tensão crescendo na sala. "Devo interromper a leitura?" ela perguntou: "Sim." Houve uma pausa, então, alguém disse: "Não. Continue." Ela leu, naquela tarde, até o final do livro. "Cada um estava chorando, inclusive eu," ela disse. E então, a mãe que eles chamavam "Tímida Maria", para diferenciá-la da outra Maria, falou tranqüilamente: "Eu acredito que isso significa que nós devemos começar a construir nossas próprias pontes."

E eles as construíram. Na semana passada, Carmen Diana me contou que, atualmente, existem

62 centros de empréstimo nas quatro comunidades do estado de Vargas. Os líderes locais são professores e pais, dos quais alguns retornaram à escola para aprender a ler fluentemente, a fim de dividir essa experiência da leitura com seus filhos e vizinhos. Pessoas cuja única leitura anterior era um simples jornal ou revista lidos ocasionalmente, estão não somente descobrindo o deleite dos livros, mas também dividindo essa alegria com a sua família e seus vizinhos. Um participante disse para Carmen Martinez: "Depois da tragédia, tudo era terrível, mas agora eu sei que quando eu necessito de paz, eu posso abrir um livro e começar a ler."

Da Venezuela fui para o maravilhoso Congresso Mundial do IBBY em Cartagena. Lá tive a oportunidade de encontrar amigos, antigos e novos, não apenas da Colômbia, país anfitrião, mas também de outras nações ao redor do mundo. Sou especialmente grata por ter podido encontrar Emilia e outros amigos da delegação cubana, que me convidaram para participar dessa conferência. Meu marido não pôde ir a Cartagena, portanto mandou nosso filho mais velho, também chamado John, como seu representante pois, como ele fala espanhol, poderia ser meu intérprete. Alguns de vocês provavelmente se lembram de John em Cartagena. Ele lhes manda abraços afetuosos. Essas últimas semanas foram bem tristes para ele, porque seu cunhado, que também era um grande amigo dele, morreu na tragédia do World Trade Center, deixando uma jovem viúva e duas filhas de 6 e 3 anos de idade.

Agora, nos Estados Unidos, nós conhecemos o medo e o sofrimento, que nossos irmãos de outros países já vivenciam há muitos anos. E no entanto, recebemos manifestações de condolência de pessoas e de países cujo sofrimento já ultrapassou décadas. Eu gostaria de que vocês soubessem que o povo americano ficou profundamente emocionado com essas manifestações de pesar, que nos chegaram do mundo inteiro, nesse momento difícil. Sentimos uma nova afinidade com os outros povos e países. Muitas pessoas nos Estados Unidos jamais tinham sentido isto antes.

Esse período em que estive na Venezuela e na Colômbia me ensinou muito a respeito da injustiça que nós, nos Estados Unidos, infligimos em outros povos. Eu espero, que através da nossa dor nacional, os líderes do nosso governo e a nossa população como um todo abram bem seus olhos, seus ouvidos e corações para o que os outros povos e países estão nos dizendo.

Nos Estados Unidos, durante esses dias obscuros, muitos de nós, como nunca antes, voltamos-nos para as artes.

O ensaísta Barry Lopez disse que a tarefa da ficção é "nos ajudar com discernimento e nos curar... para recompor uma mente confusa." Eu acho que esse é o dever de todas as artes – literatura, música, dança, teatro, as artes gráficas: nos amparar com clareza, nos curar, consertar nossas almas alquebradas e ressentidas. Todos os que assistiram à impressionante dança de guerra, na Cerimônia de entrega do Prêmio Andersen em Cartagena, jamais serão capazes de esquecê-la. A arte tira a dor e o caos de nosso universo facetado e o transforma em alguma coisa que impulsiona o retorno da vida.

William Butler Yeats disse que "se compreendermos nossa própria mente, e as coisas que estão tentando se expressar através dela, comoveremos outros, não porque nós pensamos neles, mas porque toda vida tem a mesma essência." E esse é o lugar onde nossos mundos divergentes se encontram, não é mesmo? No âmago de nossos corações.

O escritor escreve do âmago de si próprio e os leitores respondem também do seu âmago. Juntos, construímos uma ponte humana. Nossos dois mundos aí se encontram.



Katherine Paterson, vencedora do Prêmio Andersen em 1998, é autora de vários livros infantis. Esta bela palestra, que temos a alegria de publicar no Suplemento do *Notícias*, foi proferida pela escritora no Congresso Lectura 2001, realizado em outubro, em Havana, Cuba.

Reflexões sobre leitura e LIJ. Fascículo nº 17

Parte Integrante do *Notícias* 04/2002

Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil

Responsável:
Elizabeth D'Angelo Serra
Fotolito e Impressão:
PricewaterhouseCoopers